



**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL -UAB  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB  
INSTITUTO DE ARTES - IdA  
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS**

**DEIJANIRA ROCHA DAS CHAGAS**

**“PINTANDO” CONHECIMENTO: ESTUDO DE CASO NA ESCOLA  
ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL INSTITUTO SANTA  
JULIANA EM SENA MADUREIRA - ACRE**

**SENA MADUREIRA  
2012**

**DEIJANIRA ROCHA DAS CHAGAS**

**“PINTANDO” CONHECIMENTO: ESTUDO DE CASO NA ESCOLA  
ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL INSTITUTO SANTA  
JULIANA EM SENA MADUREIRA - ACRE**

Trabalho de conclusão do curso em Artes  
Visuais, habilitação em Licenciatura, do  
Departamento de Artes Visuais do Instituto de  
Artes da Universidade de Brasília.  
Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ms. Iara Carneiro Tabosa  
Pena  
Tutora Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Es. Rosane Fátima  
Schwanka

**SENA MADUREIRA  
2012**

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar quero agradecer a Deus por está concluído este curso, depois aos meus pais, e principalmente minha mãe Maria das Dores, pela ajuda e força prestada a mim durante os quatro anos de curso. Também agradeço aos meus amigos que me apoiaram e fizeram esta caminhada junto comigo, Cléo Aquino, Isangela Costa, minha prima Antonia Maciane, como também minha tutora Vânia Líbio que sempre me auxiliou no meu processo de aprendizagem. E agradeço a todos os amigos e familiares que de maneira direta ou indireta me ajudaram a enfrentar as dificuldades encontradas até aqui, e todos que fazem parte do Curso de Artes Visuais, que participaram desse rico processo de aprendizagem junto comigo.

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo observar como esta se desenvolvendo o ensino da arte, principalmente se a técnica da pintura está sendo explorada como forma de aprendizagem na Escola Instituto Santa Juliana na cidade de Sena Madureira. A pesquisa visa identificar quais as causas das dificuldades encontradas pelo ensino da arte na citada escola e propor soluções que levem a melhoria dessa situação. Para isso fez-se um estudo teórico e prático, fundamentando-se em alguns autores que estudam as questões educacionais em arte, e também através do desenvolvimento de atividades práticas desenvolvidas com os alunos, na intenção de efetivar melhor o conteúdo artístico sobre pintura apresentado a estes.

**Palavras-chave:** Ensino da Arte, Ensino Fundamental, Pintura.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1 – “A Negra”, Tarsila do Amaral, 1923.....</b>	<b>29</b>
<b>Figura 2 – Atividade Prática.....</b>	<b>32</b>
<b>Figura 3 – Aluno pintando seu desenho .....</b>	<b>34</b>
<b>Figura 4 – Releitura da obra “A Negra”, desenho de um Aluno .....</b>	<b>34</b>
<b>Figura 5 – Frente da Escola Instituto Santa Juliana.....</b>	<b>42</b>
<b>Figura 6 – Alunos desenvolvendo a Atividade Prática.....</b>	<b>42</b>
<b>Figura 7 – Deijanira com os Alunos.....</b>	<b>42</b>
<b>Figura 8 – Registro da Atividade Prática .....</b>	<b>43</b>

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>9</b>
<b>REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>11</b>
<b>1. TRABALHANDO A PINTURA NA ESCOLA .....</b>	<b>15</b>
<b>1.1. Arte-Educação no Brasil: tendências pedagógicas .....</b>	<b>18</b>
<b>1.2. PCNs: novas tendências pedagógicas na Arte-Educação .....</b>	<b>22</b>
<b>1.3. Problema da aplicação do novo currículo na disciplina de Artes .....</b>	<b>27</b>
<b>1.4. A Pintura como proposta de melhoria no ensino da arte .....</b>	<b>28</b>
<b>2. METODOLOGIA .....</b>	<b>31</b>
<b>3. ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>33</b>
<b>CONSIDERAÇÃO FINAIS .....</b>	<b>37</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>39</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>40</b>
<b>i. Plano de Aula .....</b>	<b>40</b>
<b>ii. Registro Fotográfico .....</b>	<b>42</b>
<b>iii. Questionário feito com a Professora Sâmea Gonçalves da Silva .....</b>	<b>44</b>

## INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como finalidade o estudo da pintura como ferramenta de ensino no ambiente escolar. Pois, sendo esta uma técnica artística que propicia o desenvolvimento do indivíduo em suas mais diversas competências, trabalhá-la torna-se importante para o ensino e aprendizagem dos alunos. Pois se refere à educação, e sendo esta a base para a formação acadêmica e pessoal do indivíduo, esse processo se constitui em algo positivo, tornando-se necessário que compreendamos e saibamos como trabalhar.

A escolha do tema se deu a partir das experiências nas disciplinas de Estágios, e no desenvolvimento de um Projeto Interdisciplinar em Artes Visuais, em que trabalhei com a modalidade pintura. Assim, percebi que a pintura mesmo sendo uma modalidade de arte tão importante ao desenvolvimento humano, pouco está sendo estudada na Escola Estadual de Ensino Fundamental Instituto Santa Juliana na cidade de Sena Madureira, onde poucos são os professores e alunos que tem domínio tanto sobre sua prática como sobre a teoria, sendo assim, observa-se a necessidade de se fazer uma análise de como está se desenvolvendo o ensino da pintura nesta escola, se os métodos trabalhados são realmente eficazes ou se precisam de possíveis ajustes.

Levando em consideração, sabemos que o processo de ensino em arte não se dá somente na escola, pois assim como em outros campos educacionais, o ensino e a aprendizagem em arte está extremamente ligado às práticas culturais vivenciadas dentro e fora da escola.

Todavia é na escola que se dá as condições necessárias para as crianças e jovens vivenciarem efetivamente o processo artístico. Assim, as práticas escolares devem contribuir para aliar as experiências e vivências dos alunos ao seu desenvolvimento e aprendizagem artística, para que estes venham a desenvolver sua sensibilidade e cognições referentes à arte e aos outros ramos do saber.

A pesquisa tem como objetivos compreender como se desenvolve o ensino da pintura na Escola Instituto Santa Juliana, e a partir dos dados coletados, identificar as principais deficiências nos métodos de ensino, para assim buscar meios para melhorá-los, e com isso desenvolver soluções que possam ajudar e tentar resolver esses problemas.

Nas observações feitas na disciplina de Estágio, percebi que o ato da pintura é algo muito mais importante no processo de aprendizagem em arte do que imaginamos, a pintura

pode se tornar uma ferramenta eficaz no desenvolvimento dos alunos, os mesmos ao serem incentivados a criar suas produções não se atinham somente à proposta lançada pelo professor, iam mais além, criavam formas, cores, técnicas novas, tinham modos peculiares de se expressar.

Nesse contexto a pintura mesmo tendo métodos e técnicas que podem ser seguidos, acaba propiciando ao aluno desenvolver-se de forma mais ampla, pois quando é aplicada de modo que contemple suas diversas modalidades e através de diversos meios, ajuda no desenvolvimento de múltiplas habilidades, tanto motoras como mentais.

Assim o presente trabalho fará um levantamento da história da Arte-Educação no Brasil, com ênfase na pintura, abordando os períodos e mudanças que ocorreram na educação da arte, e como está se desenvolvendo nos dias atuais. Através dessa análise e com os dados colhidos na escola pesquisada, formular uma atividade prática que propicie ao aluno o conhecimento em pintura, e uma melhor efetivação deste conhecimento.

O trabalho será embasado nos seguintes referenciais teóricos: PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) e em propostas e estudos de autoras como Ana Mae Barbosa, Maria Heloísa. C. de. T. Ferraz e Maria F. de Rezende e Fusari, dentre outros, que abordam sobre a Arte-Educação e as metodologias para o ensino da arte.



## JUSTIFICATIVA

Estudar sobre a arte no Ensino Fundamental II, tendo como foco principal lançar um olhar sobre a pintura como ferramenta de aprendizagem para o aluno, é tema do meu processo de formação acadêmica na aquisição de conhecimentos relacionados às questões voltadas ao ensino da arte. O tema pesquisado tem importância maior para a área educacional, principalmente para a Escola Instituto Santa Juliana onde a pesquisa será realizada. Quero com este estudo promover melhorias no ensino da arte na escola citada, pois com ele irei levantar questões relevantes sobre o ensino-aprendizagem, o desenvolvimento dos alunos, a qualidade da educação em arte, dentre outros. Sendo a educação a base para a formação humana, e mais especificamente a educação em arte, já que a mesma contempla diversos aspectos, do formal ao estético, da cognição à imaginação, da técnica à livre expressão, o que faz com que esta seja de fundamental importância para a aprendizagem e conseqüentemente para o desenvolvimento do indivíduo em sociedade.

A pesquisa visa abordar a pintura na arte-educação buscando promover um encontro com o desenvolvimento cognitivo humano. A escolha por este tema deu-se em virtude de minhas experiências nas disciplinas de Estágios efetuados no Ensino Fundamental, onde através da observação e da regência de sala, identifiquei a pouca eficiência do ensino da arte, mais especificamente na pintura, para os alunos. Assim resolvi pesquisar sobre o tema, visando criar uma proposta teórica e metodológica que levassem a melhoria dessa condição de ensino. Quero compreender e tentar identificar os principais problemas dos alunos na disciplina de arte na referida escola. Para tal, usarei além da teoria à prática como forma de pesquisa e implantação das propostas, usando e efetivando os conhecimentos dentro do ambiente escolar, na sala de aula. Vale dizer que minha atividade prática irá desenvolver um projeto que destacará alguns trabalhos da artista plástica Tarsila do Amaral, focando a arte modernista, momento histórico dos grandes pintores brasileiros.

Este trabalho acadêmico visa promover uma rica fonte de aprendizagem e conhecimento no âmbito educacional, que poderá ser melhorada com as propostas e soluções lançadas para os problemas detectados, como também, para a comunidade escolar em geral da cidade de Sena Madureira, que terá um referencial sobre a pintura como mediadora de conhecimentos, sobre uma instituição de ensino da própria cidade, e assim terá um material que poderá auxiliar na melhoria do ensino da arte através da pintura.

Estudar sobre a pintura e como esta contribui para o desenvolvimento de diferentes habilidades no aluno, é importante, pois este é um conhecimento que implica não somente nas questões educacionais em arte, mas nos demais ramos do saber, à medida que a arte e os processos em Arte-Educação estão ligados ao ambiente social e cultural do indivíduo ao trabalho, ao comportamento, a sua forma de ver e encarar o mundo, dentre outros fatores formadores da identidade de cada um.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O presente trabalho tendo como tema de pesquisa: “Pintando” conhecimento: estudo de caso na Escola Instituto Santa Juliana em Sena Madureira, será desenvolvido a partir de referenciais teóricos sobre a Arte-Educação, metodologias de ensino, educação em arte através da pintura, dentre outros, e de uma análise e do desenvolvimento de um trabalho prático.

Assim serão usados como referenciais teóricos para embasarem as pesquisas os seguintes autores: Ana Mae Barbosa, Maria F. de Rezende e Fusari e Maria Heloisa C. de T. Ferraz, Luciana Mourão Arslan e Rosa Iavelberg.

Ana Mae Barbosa, educadora pioneira nos estudos e propostas para a Arte-Educação. A partir dos anos 90 sua “Proposta Triangular do Ensino da Arte” foi inserida na educação escolar por haver a necessidade de mudanças na educação da arte, pois a Arte-Educação até antes dessa nova abordagem era voltada quase que exclusivamente ao desenvolvimento da criatividade e da auto expressão.

A proposta denomina-se triangular por ser construída em três componentes: ensino aprendizagem baseados no fazer artístico, na leitura da obra de arte e na contextualização da obra de arte. Assim passa a ser usada como forma de elaborar e orientar o ensino artístico nas escolas brasileiras, pois esta busca através de seus componentes tendo a valorização não somente da arte em si, mas das relações culturais e históricas da sociedade com o mundo da arte.

A proposta de Barbosa (2006) vem contribuir para o meu tema de pesquisa, no contexto de uma aprendizagem realmente significativa, que é o que busco com o estudo levantado, pois possibilita ao professor dá a seus alunos os instrumentos necessários para que tenham uma aprendizagem focada e baseada no momento em que vivem, pois a metodologia a que se propõe cria uma estreita ligação com as relações sociais e históricas à medida que valoriza não somente a obra, ou os padrões artísticos, mas todo o contexto que está inserida.

Observa-se esta proposta como algo que está muito além de uma simples fórmula ou instrução de como se ensinar e trabalhar com a arte. Ela foi desenvolvida a partir das necessidades de mudanças, e com sua implantação e efetivação em muitas escolas, seus resultados são notados, pois tem bases sólidas que indicam possíveis caminhos a seguir no processo do ensino artístico. Na pintura, usando metodologias que seguem esta proposta,

vemos que seu primeiro componente, a *criação*, é fundamental para uma aprendizagem realmente efetiva na arte, pois possibilita o desenvolvimento, o aperfeiçoamento da prática na pintura, o segundo, a *leitura de obra*, é imprescindível na construção do conhecimento, tanto das produções dos próprios alunos, como de artistas consagrados, e, conseqüentemente leva a uma mais ampla e profunda reflexão e compreensão da obra observada, e o terceiro, a *contextualização*, que busca criar um conhecimento no fazer artístico, que não é baseado exclusivamente na estética da arte, mas também em todo o contexto onde a obra é concebida e inserida.

A proposta de Barbosa (2007) contribuiu também de forma efetiva para a elaboração dos PCNs em Arte, e a triangulação, *criar*, *ler* e *contextualizar* a obra de arte estão presentes como forma de ensino. “Nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte estas três formas de conhecer Arte são denominadas de: *produção/fruição/reflexão*” (BARBOSA, 2007, p. 72).

Os PCNs também serão um referencial teórico a ser utilizado como fonte de pesquisa e comparação dos dados colhidos nos meus estudos do tema abordado. Sendo este um importante documento usado para dá subsídios a educação em arte, pois o mesmo determina e desenvolve formas mais adequadas e mais efetivas a serem usadas na Arte-Educação. Seu uso nos serve também como material de comparação entre as referências teóricas e os dados práticos colhidos, como também para averiguar se, ou como suas propostas estão sendo seguidas pelas escolas, assim seu estudo é importante para entendermos, e buscarmos melhorias para o processo da Arte-Educação.

O referencial teórico das autoras Fusari e Ferraz (1999) são voltados ao educador em arte, os mesmos trazem propostas para ajudar o professor a desenvolver na escola um trabalho com fundamentação teórico-metodológica, através de propostas que buscam auxiliar, orientar os professores, dando-lhes subsídios para desenvolver um trabalho que seja mais efetivo na educação.

Os estudos das autoras citadas acima são desenvolvidos com base em um retrospecto sobre o “caminho” percorrido pela arte no ambiente escolar, explanando sobre as tendências e as diferentes pedagogias presentes em cada tendência, sendo estas desenvolvidas em diferentes períodos na história da Arte-Educação.

Fusari e Ferraz (1999) usam essas informações para propor uma reflexão sobre o ensino atual da arte nas escolas, para se repensar em como as práticas em arte estão sendo desenvolvidas e qual o compromisso do professor em saber e ensinar arte, para isso propõem

metodologias que consideram a estética artística e também o meio cultural em que está inserido o aluno.

As propostas levantadas por Fusari e Ferraz (1999) buscam contribuir para a melhoria qualitativa da educação das artes nas escolas brasileiras. Através de uma série de livros que abordam a Arte-Educação, voltada para o melhor aprimoramento do professor, além do desenvolvimento do aluno. No livro *Arte na Educação Escolar* (2001), há metodologias, propostas de ensino e trabalho para a sala de aula, nessa obra as autoras enfatizam para que o estudo do aluno seja feito através da História da Arte, em seus diversos componentes, através do fazer artístico, da apreciação estética e da comunicação na sociedade.

Através dessa abordagem metodológica defendida pelas autoras, vemos a influência da “Proposta Triangular” de Ana Mae Barbosa, pois Fusari e Ferraz (1999) veem o processo de Arte-Educação como algo que deve contemplar os diferentes âmbitos de vivência tanto na escola, como na sociedade em que os alunos estão inseridos, para que haja uma troca de conhecimentos ligados a arte entre professor-aluno e professor-aluno-sociedade.

No livro *Metodologia do Ensino de Arte* (1999), as autoras abordam sobre a importância da arte na formação do aluno, e em como o professor pode estar preparado para intermediar esse conhecimento, através de meios que ajudem o aluno a se desenvolver mais amplamente através da arte. Fusari e Ferraz fazem um estudo sobre o processo de ensino na Arte-Educação, tanto das séries iniciais do ensino fundamental como das séries finais, tendo como público alvo do estudo e das propostas diferentes faixas etárias de alunos.

As propostas das autoras acima são voltadas para o aprendizado do professor como também do aluno, pois para se alcançar uma educação em arte de qualidade não basta somente seguir determinadas metodologias, o professor também tem que ser capaz de identificar e conhecer as peculiaridades de seus alunos, sua forma de aprender, de se desenvolver, para que assim saiba usar as metodologias de forma que realmente se efetivem e assim melhorem o ensino em arte.

O trabalho de Luciana Mourão Arslan e Rosa Iavelberg aqui usado como referencial teórico faz parte da *Coleção Ideias em Ação*, desenvolvida através de um trabalho coletivo de professores do Departamento de Metodologias do Ensino da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

Sendo o livro *Ensino de Arte* (2006) parte desse trabalho, que vem contribuir com esta pesquisa, pois, aborda diversas teorias sobre o ensino da arte através de diferentes enfoques. É

destinado especialmente como material de apoio e estudo para professores que atuam na sala de aula, como também para professores em processo de formação, pois é um material que traz propostas a serem desenvolvidas pelo professor, propostas que mostram caminhos inovadores, visando melhorias no ensino da arte, mas que devem ser usadas de forma a se adequar a cada realidade escolar e social em que serão empregadas.

Os conceitos defendidos por Arslan e Iavelberg (2006) estão ligados às metodologias contemporâneas, além de trazer referenciais teóricos embasados em diversas teorias voltadas ao ensino, traz também diversas propostas para serem desenvolvidas na prática escolar dentro e fora da sala de aula, atividades estas que visam o desenvolvimento do aluno através da criação e da apreciação artística.

São diversos os métodos sugeridos por Arslan e Iavelberg (2006), dentre eles o trabalho com a leitura de imagem que possibilita ao aluno ter um contato mais aprofundado com a obra de arte, como também o torna mais crítico frente ao que lhe é apresentado, faz sugestões de como se adequar o espaço das aulas, para torná-lo melhor estruturado para atender as necessidades do aluno, e, além disso, sugere aulas de arte fora da sala de aula, através de visitas a museus, galerias, ou qualquer outro espaço que abrigue alguma forma de arte, dentre diversas outras sugestões dadas ao professor.

Portanto, o estudo e o possível desenvolvimento prático de algumas das propostas sugeridas por Arslan e Iavelberg (2006), e todos os outros teóricos citados servem como subsídio para o desenvolvimento teórico e prático do trabalho que irei desenvolver nesta pesquisa. De forma que poderei estudar e me basear nos materiais desenvolvidos pelos autores, nas propostas metodologias.

## 1. TRABALHANDO A PINTURA NA ESCOLA

O ensino da arte busca contemplar as diferentes modalidades artísticas, dentre estas temos a pintura. A pintura é a técnica de empregar pigmentos a uma superfície para colori-la dando-lhe matizes, tons e texturas. A superfície utilizada para aplicar a técnica pode ser o papel, uma tela, uma parede, um muro, dentre outras. A pintura se diferencia do desenho pelo uso de pigmentos líquidos e do uso constante da cor.

Trabalhar a pintura na escola torna-se um tema que possibilita o desenvolvimento de muitos métodos e formas de abordagem educacional, pois sendo a pintura um conceito amplo trabalhá-la vai além de compor uma obra usando somente tinta e um suporte. O conceito de pintura inclui além dos métodos mais tradicionais que não podem ser deixados de lado visando um melhor aprendizado, também técnicas mais modernas, como Grafite<sup>1</sup>, Body-Art<sup>2</sup>, Pintura Digital<sup>3</sup>, dentre tantas outras possibilidades.

Assim vemos que os métodos e as metodologias a serem usadas devem contemplar múltiplos fatores culturais, as experiências pessoais, a imaginação, a expressividade, e também os fatores formais de ensino, aliando teoria e prática. Busca-se ensinar e também fazer com que o próprio aluno tenha um desenvolvimento e aprendizagem através de uma linguagem mais específica, a pintura, através de suas diferentes formas, técnicas e abordagens no ensino.

Dentre as muitas formas de pintura, trabalhar com o conceito de pintura em tela na escola dependendo das possibilidades, adaptá-lo a pintura em papel é um meio de melhorar a aprendizagem dos alunos em arte, a medida que pode-se desenvolver um conteúdo interessante, que instigue e incentive os alunos a se desenvolver e aprender efetivamente o conteúdo de arte.

Ao se trabalhar com a pintura, devemos saber que uma obra para ser compreendida deve ser analisada sob diferentes aspectos, dos formais, inerentes às técnicas artísticas, aos

---

<sup>1</sup> A arte do grafite é uma forma de manifestação artística em espaços públicos. A definição mais popular diz que o grafite é um tipo de inscrição feita em paredes. Por Eliene Percília Equipe Brasil Escola.com Disponível em: <http://www.brasilecola.com/artes/grafite.htm>

<sup>2</sup> A Body Art, ou arte do corpo, designa uma vertente da arte contemporânea que toma o corpo como meio de expressão e/ou matéria para a realização dos trabalhos, associando-se frequentemente a happening e performance. Enciclopédia Itaú Cultura Artes Visuais. Disponível em: <http://www.itaucultural.org.br>

<sup>3</sup> Pintura digital é uma técnica de ilustração, ou pintura que ao invés de utilizar meios tradicionais utiliza um meio digital, ou seja, executa arte digital com o computador, ao serviço da fotografia, do cinema e dos videogames e de outros. Disponível em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Pintura\\_digital](http://pt.wikipedia.org/wiki/Pintura_digital)

particulares, onde cada pessoa pode ter uma visão própria do que lhe é apresentado. Assim buscar uma melhor aprendizagem em arte, tendo como meio para isso a pintura, requer que saibamos identificar e entender os diferentes elementos e aspectos que compõem uma obra, primeiramente devemos compreender o que é belo, pois esta noção nos levará a entender porque gostamos ou não de uma determinada tela. A beleza é algo relativo mesmo na arte, por exemplo, mesmo um movimento artístico trabalhando com determinadas características, o público pode não gostar de uma ou de outra obra. Gombrich (2008) diz que: “De fato, não tardaremos em descobrir que a beleza de um quadro não reside realmente na beleza de seu tema” (GOMBRICH, 2008. p. 18). Assim devemos exercitar o nosso “olhar” para conseguir entender o que é belo em uma obra de arte, sendo que a beleza está na harmonia de todas as suas características, e estas podem nos agradar ou não, porém não deixam de ser belas.

Na leitura da obra, ao analisarmos a beleza, a mesma forma de análise vale para a expressão. A expressão pintada em um quadro pode nos levar a compreendê-la de imediato ou não, pode nos exigir mais reflexão, pois a expressão pode ser pintada, desenhada como a vemos na realidade, e por isso a compreendemos melhor, ou pode ser mais ‘caricata’, fazendo com que tenhamos que observar e refletir melhor sobre o que a imagem quer nos transmitir.

Quanto à cor e a forma o artista sempre busca a perfeição, não para os olhos do espectador, mas, perfeição no sentido real do que quis transmitir com sua pintura. Ele está sempre buscando a harmonia em suas formas e cores, e o faz de maneira paciente e meticulosa, sempre exigindo o máximo de si, até alcançar seu objetivo.

A beleza, as expressões, a cor, as formas, todos esses elementos são fundamentais na construção de uma obra, na pintura aprender e desenvolver técnicas e métodos que levem a uma melhor aprendizagem prática requer que saibamos indentificar, perceber, analisar esses elementos para que através dessa compreensão possamos ler a imagem, e através dessa leitura aprender não somente sobre as características formais, mas compreender todo o contexto que envolve a imagem apresentada, com isso aliamos a aprendizagem em arte aos elementos sociais e históricos , como também pessoais a medida que a arte está intimamente associada a emoção, sentimentos, gostos, particularidade, etc, do autor e também dos espectadores.

A história da pintura vem desde os tempos pré-históricos até a era moderna, esta surge desde as primeiras representações feitas com diferentes técnicas até os dias atuais, assim esta coincide com a História da Arte e seu contexto histórico e cultural.



As pinturas mais antigas conhecidas são as rupestres na Caverna de Chauvet ou Chauvet-Pont-d'Arc na França, datado por alguns historiadores de cerca de 32.000 anos. Vemos que a pintura é uma das mais antigas expressões artísticas presentes em diversos períodos da história da humanidade. Na Roma antiga a pintura era usada para decorar as paredes das casas e dos grandes palácios. A pintura românica desenvolveu-se entre os séculos XII e XIII, eram feitas nas absides e nas paredes das igrejas sendo as representações dessa época voltadas aos temas religiosos.

A pintura renascentista foi de grande importância para o desenvolvimento e as mudanças ocorridas na técnica da pintura. No período renascentista o desenvolvimento da pintura prosperou com o conhecimento da anatomia humana por alguns pintores, sendo nesta época que surgiu a pintura a óleo.

A pintura barroca caracteriza-se pelo dinamismo de suas composições, tem como tema principal a religiosidade. O início do século XX é caracterizado pelo surgimento de diversas tendências na pintura, como: o Fauvismo, o Expressionismo, o Minimalismo, estilos diversos que se diferenciavam fortemente dos estilos anteriores.

A diversidade dos estilos que são desenvolvidos em cada época ganham contornos, formas, temáticas, cores e elementos diferentes, sendo estes valorizados não somente nos seus períodos de desenvolvimento, mas nos dias atuais também, já que influenciam e inspiram as criações artísticas na contemporaneidade.

O ensino da arte passou por diversas mudanças na sua metodologia e na concepção pedagógica. Com o ensino da pintura não é diferente, sabemos que a pintura é uma das modalidades artísticas mais estudadas desde a “Pedagogia Tradicional”, que tem como ideário a aprendizagem, o fazer técnico e científico, trabalhando os conteúdos através da reprodução ou cópia, tendo como preocupação fundamental a formação dos alunos para o mercado de trabalho. As pedagogias mais modernas como a “Libertária” que vê na educação uma forma de mudar a sociedade através do ensino onde não haja diretividade, onde os alunos e professores tenham mais autonomia e que possam dialogar em condições de igualdade, propõem uma abordagem metodológica e teórica livres das amarras sociais. Muitas mudanças ocorreram, porém ao analisar-mos mais especificamente o ensino público vemos que muitas escolas ainda não seguem e não exercitam práticas novas usando em sua maioria o ensino “tradicional”.

Esta não é a realidade de todas as escolas, pois através de pesquisas, notícias e estudos, vemos que muitas se empenham e tem um incentivo maior quanto ao desenvolvimento das práticas artísticas e pedagógicas, mas a realidade na Escola Instituto Santa Juliana em Sena Madureira ainda é precária com relação ao ensino da arte, especialmente quanto aos suportes materiais e pedagógicos.

Assim práticas que levem a mudar essa situação e que possam contribuir para um ensino mais eficiente onde contemple as propostas dos PNCs, e propostas voltadas à maior efetividade do ensino em arte, devem ser estudadas e postas em prática de acordo com as necessidades e particularidades do ambiente de ensino de cada comunidade.

### **1.1 Arte-Educação no Brasil: tendências pedagógicas**

A arte é uma linguagem rica e diversificada que exerce várias funções, por isso sua importância na vida do indivíduo é fundamental para seu desenvolvimento físico e cognitivo. Assim, a arte como ferramenta de educação torna-se de fundamental importância a todos. Porém a importância da arte não é vista como algo absoluto e unânime pela sociedade em Sena Madureira, sempre houve e ainda há muitos preconceitos quanto à arte e principalmente quanto à Arte-Educação.

“No Brasil a organização do ensino da arte veio com a criação da Academia Imperial de Belas Artes no Rio de Janeiro em 1816, tivemos entre nós a instalação do ensino artístico seguindo os modelos similares aos europeus” (FERRAZ; FUSARI, 1999, p.29). O desenho era tido como a base de todas as artes, este servia à formação social e educacional do indivíduo, porém, voltado à preparação para o mercado de trabalho e para a indústria, esse pensamento educacional norteou a sociedade brasileira por muito tempo. Nesse período a arte era usada a serviço do Império para criar seus adornos e decorações, o que contribuiu para a visão que se tinha, e ainda hoje em muitos casos se tem da arte como uma atividade de criação de objetos, cores, formas para decorar, enfeitar, tornar mais harmonioso e mais bonito os ambientes, fato este que sabemos não ser a única função da arte.

Assim essas e outras questões históricas contribuíram para que se criasse o preconceito contra a arte, quanto à função da arte que não é limitada, quanto ao valor, quanto a estética, os padrões, dentre outros.

No ensino básico a arte primeiramente foi implantada como atividade educacional, não sendo trabalhada como uma disciplina curricular, mas como uma atividade tida como de

menos importância quanto às outras disciplinas curriculares ministradas. “Em 1971 pela lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional a arte é incluída no currículo escolar com o título de Educação Artística, mas é considerada atividade educativa e não disciplina” (PCN, 2001, p.28).

Este foi um fato importante rumo à maior compreensão e assim maior valorização da arte, pois acrescentá-la no currículo escolar mostra um grande avanço, com essa mudança ficou entendido que a arte era importante para o desenvolvimento do indivíduo. Porém ao mesmo tempo em que a implantação da Educação Artística abriu um novo espaço para a arte, a educação também enfrentou dificuldades na relação entre teoria e prática no ensino aprendizagem em arte.

Uma das dificuldades enfrentadas era a questão de professores formados na área, pois a formação para estes nessa época era mais voltada a cobrir a necessidade do mercado, e não construir uma base sólida de conhecimentos em arte para estes desenvolverem seus trabalhos. Isso culminou em uma desqualificação do ensino, pois cabia ao professor conciliar múltiplas atividades artísticas em suas diversas modalidades, mas sem ter um preparo adequado para isso, o que gerou de um lado benefícios por se ter à arte inserida no ambiente escolar, importante ao desenvolvimento dos alunos, mas também, acabou exigindo dos professores o domínio de diferentes modalidades artísticas, o que resultou a aprendizagem de diferentes modalidades, mas de forma mais técnica, conceitual, não sendo exigida uma aprendizagem mais aprofundada. Pode-se dizer que nos anos 70 continuaram vigorando as ideias do início a meados do século XX, onde a aprendizagem era desenvolvida através da reprodução de modelos e técnicas, a expressividade e a forma de execução das atividades feitas pelos alunos eram feitas desvinculadas da realidade escolar e social do aluno.

A partir dos anos 80 os professores começaram a sentir a necessidade de mudanças para o ensino da arte, para tal, mudanças também na formação dos professores. Através do movimento Arte-Educação surgiram novas discussões quanto a estas questões, este movimento tinha a proposta de implantar mudanças significativas que mudariam positivamente o rumo da Arte-Educação no país.

As mudanças são necessárias, principalmente na educação escolar, pois o conhecimento está em constante evolução, assim a escola, os professores, os alunos e os fatores educacionais devem acompanhar as mudanças sociais. E com a Lei nº. 9.394/1996 a arte é considerada obrigatória na Educação Básica: “O ensino da arte constituirá componente

curricular obrigatório, nos diversos níveis da Educação Básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (art.26, § 2º) (PCN, 2001, p.30).

A arte como disciplina educacional tem o intuito de torna-se, como de fato é, tão importante ao desenvolvimento do sujeito como as demais disciplinas. Porém este pensamento ainda hoje depois de tantos anos de sua implantação e obrigatoriedade na educação, seu real valor ainda não é dado por todos, sejam professores, alunos, pais de alunos, ou seja, pela sociedade em geral.

Durante esse processo de ensino onde a arte era tida como atividade escolar depois passando a ser disciplina, muitas foram as correntes pedagógicas que influenciaram a forma de compreender e ensinar arte. Sendo a educação escolar estreitamente ligada às ações sociais e vice versa, não há como se pensar nas propostas educacionais sem levar em conta as práticas sociais vigentes.

As formas de se pensar essa relação entre educação e sociedade são diversificadas:

[...] para os educadores mais otimistas a educação escolar é pensada de forma idealista, considerando-a muito influente e capaz de mudar, por si só, as práticas sociais. Em oposição a estes existe um outro grupo de professores que acredita que e a sociedade, com suas práticas, que determina totalmente a educação escolar, a qual por sua vez é considerada reprodutora dessa sociedade, sendo incapaz de mudá-la (FUSARI; FERRAZ 2001, p.25).

Assim dentre essas duas formas de pensamento distintas temos que compreender e assimilar quais aspectos das diferentes correntes pedagógicas pode-se usar para melhor visualizar e implantar propostas na educação em arte, à medida que as mesmas não podem se afirmar absolutas. Sendo que ambas as concepções, Idealista Liberal e Realista Progressista se mostram presentes em diferentes pedagogias implantadas no ensino da arte.

Dentre as tendências pedagógicas temos a “Tendência Idealista - Liberal de Educação Escolar em Arte”, esta defende que a educação é capaz de mudar e construir a sociedade de forma a melhorá-la e resolver seus problemas. Seguindo o ideal dessa tendência surgiram a pedagogia tradicional, pedagogia nova e pedagogia tecnicista.

A “Tendência Realista - Progressista da Educação Escolar em Arte”, surge nos anos 60 através da iniciativa de educadores que queriam mudanças nas formas educacionais empregadas na arte até então. “Com essa tendência surgem às pedagogias: ‘libertadora’, ‘libertária’ ou ‘histórico - crítica’ ou ‘crítico-social dos conteúdos (ou ainda sócio-política)’” (FERRAZ; FUSARI, 2001, p.44).

Essas pedagogias diferentes das pedagogias idealistas não viam na educação a única forma de mudar e melhorar a sociedade, mais entendiam que a educação escolar deveria agir juntamente com as questões sociais, tendo em vista que o processo educacional é influenciado também por estas.

Essas diferentes pedagogias são usadas à medida que as necessidades vão surgindo e as mudanças se fazem necessárias, assim na escola atual espera-se uma abordagem que contemple as diferentes formas de aprendizagem, porém não podemos definir qual proposta é a mais adequada ou a que é mais usada, pois durante os anos a escola faz uso das diferentes pedagogias, ou seja, não predomina o uso de apenas uma pedagogia, mas usam-se diferentes aspectos das várias pedagogias.

No ensino atual as diferentes pedagogias devem ser levadas em conta à medida que estas também ainda têm muitas características presentes nas escolas, porém a proposta que se mostra mais efetiva e contempla mais aspectos fundamentais para a aprendizagem em arte é a da “Pedagogia Libertadora”, pois esta assume uma perspectiva de consciência crítica da sociedade, ou seja, está estreitamente ligada à sociedade, as transformações sociais, o que leva a se ter um pensamento e uma postura mais crítica frente à função da educação e dos aspectos culturais que se associam a ela.

Dentro desta pedagogia, Barbosa (1999) preocupada com a democratização do ensino da arte contribui com relatos e reflexões que ajudam a conduzir o trabalho do professor a ter posicionamentos mais claros quanto ao processo necessário para se alcançar uma melhor qualidade na Arte-Educação.

Uma de suas propostas que vem se afirmando é a “Metodologia Triangular”, onde nos PCNs podemos identificar os elementos dessa proposta, descritos como “*criação, fruição e reflexão*”, a proposta de Barbosa (1999) elenca os três pilares do conhecimento em arte, “*a criação, leitura e contextualização da obra*”. Ferraz e Fusari (1999) sobre a abordagem de Barbosa (1999) falam que a aplicabilidade desta metodologia nas escolas está interferindo positivamente na qualidade do processo de ensino em arte.

Sobre os objetivos norteadores da Pedagogia Libertadora:

A consciência histórica e a reflexão crítica sobre os conceitos, as idéias e as ações educativas de nossa época possibilitam nossa contribuição efetiva na construção de práticas e teorias de educação escolar em arte que atendam às implicações, e, ao mesmo tempo, proporcionem o domínio de conhecimentos básicos da arte (FERRAZ; FUSARI, 1999, p. 36).

Atualmente percebe-se ao analisar a Escola Instituto Santa Juliana que a influência do ensino tradicional é bem presente, no sentido das metodologias usadas, usam-se ainda a cópia como forma de aprendizagem, a repetição como forma de melhor assimilação e o desenho ainda como modalidade dominante. Vemos também que estas não são as únicas propostas implantadas, apesar de muitos métodos tradicionais serem usados, a busca por mudanças nesses métodos é fato na escola, pois hoje o ensino não quer que o aluno imite, ou copie o que vê, mas que o mesmo inspire-se e descubra as possibilidades de interagir com a arte, não como padrões absolutos, rígidos a serem seguidos. Na Escola Instituto Santa Juliana a Pedagogia Tradicional não é única e dominante, mas sim usada em consonância com os elementos das outras pedagogias.

Na Escola Instituto Santa Juliana o ensino em arte não atende todas as propostas de pedagogias mais modernas como a da “Pedagogia Libertadora”, haja vista que, os esforços para melhorar a condição do ensino são muitos. Muito da Pedagogia Libertária são aplicadas como a forma de relacionar os conteúdos em arte com a realidade social e cultural dos alunos. O papel do professor e do aluno que hoje buscam assumir uma relação de troca mútua de conhecimentos e também buscam por tornar a arte mais democrática, permitindo dessa forma a aprendizagem de todos através da arte.

No entanto, vemos que o ensino da Escola Instituto Santa Juliana tem como metodologia aplicada as formas de ensino mais tradicionais, mas muitos fatores novos propostos nas pedagogias mais modernas como a “Libertária” também estão sendo implantados e as mudanças estão sendo feitas de forma gradativa, porém muito falta para que o ensino tenha realmente a qualidade desejada por todos. Percebe-se que o professor faz o melhor, porém lhe falta formação e preparo para exercer um trabalho de qualidade. A Instituição procura fazer um trabalho conjunto com os coordenadores e os professores para terem boas propostas e bons resultados ao ensino da arte, mas as condições e incentivos públicos são poucos. O que faz com que as propostas sejam lançadas teoricamente, mas pouco colocadas em práticas devido às dificuldades existentes nas Instituições responsáveis pela Educação.

## **1.2 PCNs: novas tendências pedagógicas na Arte-Educação**

Através da experiência em sala de aula na Escola Instituto Santa Juliana percebi que a arte como disciplina ainda hoje é vista com certo preconceito, é pouco valorizada, e se

comparada com as demais disciplinas essa desvalorização não se dá somente por parte dos alunos, mas também dos próprios professores que tem um conhecimento muito limitado a respeito da arte, isso se deve principalmente pela falta de formação adequada do professor o que contribui para a pouca efetividade do ensino.

A pintura é uma técnica artística das mais tradicionais aplicadas no ensino da arte, desde os primeiros estudos sobre a arte, porém a pintura deve ser usada como meio para efetivar a aprendizagem, mas juntamente com outros fatores que contribuem para uma aprendizagem realmente efetiva, o que não se limita somente a aplicação do conteúdo, para essa melhor efetivação o professor deve está apto a desenvolver seu trabalho e deve haver condições materiais e pedagógicas adequadas, para que o professor possa desenvolver métodos que relacionem os conhecimentos em arte com o contexto social e cultural que o indivíduo esta inserido, também deve haver um trabalho de conscientização que mostre que a arte é ferramenta indispensável ao desenvolvimento humano. Estes são os principais fatores positivos que devem ser inseridos e vividos na escola para se alcançar uma aprendizagem de qualidade, porém, os problemas são muitos, e o que geralmente se encontra nas escolas públicas da cidade de Sena Madureira é uma realidade muito diferente, que na maioria das vezes não cumprem ou não conseguem cumprir para a aplicabilidade desses objetivos.

Na Escola Instituto Santa Juliana o ensino da arte enfrenta muitos problemas, falta professores qualificados na área, materiais necessários para as atividades práticas, ambiente específico para as aulas de arte, assim esses fatores contribuem para a pouca eficiência do ensino, já que faltam as condições necessárias para que esse padrão de qualidade seja alcançado.

As aulas são programadas, os conteúdos buscam atender as necessidades dos alunos do ponto de vista dos conhecimentos básicos em arte, porém esses conteúdos são muito restritos ao desenho, as aulas de pintura são poucas, principalmente pela falta de materiais disponíveis na escola, e quando estas são realizadas a aquisição do material fica a cargo do professor ou dos alunos, o que dificulta ainda mais um ensino de qualidade em arte, especificamente no ensino da pintura. Pois nem sempre os professores e os alunos terão condições de adquirir esses materiais o que torna as aulas de pintura ainda mais raras.

No entanto um dos fatores que mais influencia na efetividade das aulas da disciplina de artes é a ação do professor, sendo a participação do professor uma ação que deve ser inteligente e empática sobre esta questão Barbosa (2007) fala que: “[...] os poderes públicos além de reservarem um lugar para a Arte no currículo e se preocuparem em como a Arte é

ensinada, precisam propiciar meios para que os professores desenvolvam a capacidade de compreender, conceber e fruir Arte” (BARBOSA, 2007, p.14).

A falta de formação na área de artes e o aperfeiçoamento dos professores no campo da arte pode retardar o conhecimento que se quer passar. Pois nada adianta as propostas, os materiais pedagógicos e didáticos, o ambiente adequado, se os professores não estiverem preparados e conscientes de como usar todos esses elementos, por isso o incentivo a formação e o constante aprimoramento do professor é algo tão importante para se alcançar a qualidade no ensino da arte.

“Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) contribuem sobremaneira para o ensino em arte, pois são um conjunto de princípios que reorientam a visão do ensino da arte” (ARSLAN; IAVELBERG, 2006, p.4). Visão esta que é apoiada no ensino através de disciplinas com ênfase na aprendizagem, indicando objetivos, métodos, e formas avaliativas em arte.

A arte possui um vasto campo de ensino, assim os PCNs propõem que se use como temas aliados a arte, os temas transversais, inserindo-os na arte e nas demais áreas do conhecimento, sendo que na arte devem ser aliados aos temas específicos da área e aos temas locais de cada comunidade.

Os temas transversais são: ética; meio ambiente; orientação sexual; saúde; trabalho, consumo e cidadania; e pluralidade cultural. Os parâmetros curriculares propõem formas de se trabalhar cada um deles dentro do ensino da arte aliando-os com as temáticas inerentes a arte.

Assim sobre a ética, este tema esta presente em todos os ramos dos saberes, mas na arte pode ser estudado juntamente com a estética.

Abordar ética no ensino e aprendizagem de Arte é, sobretudo, tratar da relação entre ética e estética. O conhecimento estético dos alunos e professores desenvolve-se em um complexo processo de elaboração no qual estão presentes as experiências pessoais fundamentadas na vida cultural; o desenvolvimento desse processo contribui para as práticas artísticas e vão muito além delas (PCNs, 1998, p. 38).

O trabalho de criar, apreciar, analisar o processo artístico pode ser desenvolvido através do ensino e desenvolvimento da sensibilidade estética, em conjunto com as questões éticas, a aprendizagem em arte estará sendo trabalhada de forma pessoal e coletiva, aliando a estética da arte com os demais temas presentes no meio sócio cultural.



O tema meio ambiente está intimamente ligado às questões artísticas, é fonte de conhecimento e inspiração para a criação na arte, seja o ambiente natural com todas as suas cores, formas e imagens ou o ambiente simbólico que são as representações abstratas de como vemos o meio ambiente, o mesmo relaciona-se com a arte à medida que é também fonte de inspiração para a criação artística, em uma troca de percepção com o criador de arte. O meio ambiente pode ser estudado na arte não somente como fonte de inspiração para a criação, mas como um meio que produz reflexão das questões sociais que nos cercam, como a preservação do meio, a diversidade natural e pessoal, a conservação e a depredação do patrimônio físico, social e cultural. Com este tema nas aulas de Arte, “[...] os alunos podem ainda criar e apreciar produções artísticas que tratem de questões ambientais, pensando em melhorar a qualidade de vida hoje e no futuro” (PCNs, 1998, p. 39).

Quanto à sexualidade, a arte pode ajudar a ampliar a compreensão desse tema de modo a entender as diferentes orientações, manifestações da sexualidade humana nos diferentes momentos da história e nas diferentes culturas.

Na arte a representação do humano é muito presente, assim através dessas obras podemos tecer relações entre a arte e a sexualidade, estudando o preconceito, as diferenças de gênero, comportamento, vestuário, enfim, tem uma gama de questões que podem ser levantadas através do estudo das obras de arte, a relação destas com o social, o cultural do ponto de vista das manifestações e representações da sexualidade.

Sobre a saúde as escolas podem introduzir o tema dentro das aulas de arte, a partir de meios e práticas que levem a uma maior reflexão e conscientização sobre a importância da vida saudável. Os PCNs trazem como sugestão para se desenvolver o tema através de experiências que mostrem, por exemplo, os ambientes sociais, coletivos e individuais, e a importância destes para a manutenção do bem social e coletivo. Através desses estudos percebem-se as relações da arte com os diversos ambientes da cidade e a arte como forma de torná-los adequados para o uso das pessoas.

O desenvolvimento de práticas que colaborem para a manutenção contínua de cidadãos ativos e saudáveis em cidades também saudáveis requer legitimações de valores e princípios de justiça, solidariedade, respeito mútuo, diálogo, dentre outros componentes éticos, quanto ao consumo de bens e trabalho, inclusive os artísticos (PCNs, 1998, p. 41).

No tema trabalho, bens e consumo, propõe-se discutir as formas como são feitas e consumidas as obras de arte, levantando questões sobre a valorização e desvalorização dos

produtos artísticos, as condições justas ou injustas que envolvem a produção desses bens, as condições de vida dos que os produzem, sobre seus consumidores, espectadores, leitores e etc.

Os PCNs propõem como questões a serem vistas nas aulas, na abordagem do tema trabalho, bens e consumo, o debate sobre o consumo dos bens artísticos, propondo esse estudo através dos meios de comunicação, sendo estes dos mais tradicionais aos mais novos, pois neles as produções artísticas também são divulgadas e assim consumidas, e também criadas muitas vezes através destes, como as artes digitais e outros. Com isso, pode-se aliar além de um tema transversal na aula de arte, também o uso da tecnologia como ferramenta para estudar e produzir arte.

A pluralidade cultural é muito importante para ser trabalhada no ensino da arte, pois reconhece, entende, identifica e respeita a cultura de outros povos, é fundamental para se ampliar o conhecimento em arte à medida que este estudo permite aprender uma infinidade de formas artísticas de diferentes culturas. “Na sala de aula interrelacionam-se indivíduos de diferentes culturas que podem ser identificados pela etnia, gênero, idade, localização geográfica, classe social, ocupação, educação, religião” (PCNs, 1998, p. 41). As artes das diferentes culturas possuem um lugar na vida das pessoas e o conceito de arte pode assumir posições distintas em cada cultura. O estudo pluricultural levanta questões importantes dentro da sala de aula a respeito do valor e função da arte dentro de cada cultura estudada, em especial a nossa própria cultura. Essa discussão contribui para que o aluno aprenda a respeitar a diversidade, social, cultural e artística.

Dentro da arte o estudo do pluriculturalismo tem por objetivo promover um cruzamento entre a cultura de nossa sociedade com as demais, através da análise das similaridades sobre o papel e a importância da arte dentro e entre os diferentes grupos sociais, para assim, reconhecer e celebrar as diferenças étnicas e culturais presentes nas artes, com isso aprendendo e valorizando também a arte da nossa própria cultura através do conhecimento sobre nossa diversidade cultural.

Essa abordagem na sala de aula não se limita a usar aspectos das culturas e agregá-los à cultura dominante, mas sim saber investigar e analisar os aspectos culturais por meio da arte, tornando o aluno mais consciente da importância de se ampliar o conhecimento em arte com informações das outras culturas.

### 1.3 Problema da aplicação do novo currículo na disciplina de Artes

Sabemos que não há métodos e fórmulas para se resolver de forma instantânea e em curto prazo os problemas e deficiências encontradas no ensino da arte. Portanto, para construir propostas que torne o ensino melhor e mais efetivo precisamos analisar diferentes propostas metodológicas, e ter como base teórica documentos e estudos que mostrem-se eficientes quando colocados em prática no ensino.

Tendo como base alguns documentos que determinam propostas educativas para o ensino da arte, temos os Parâmetros Curriculares Nacionais em Arte, como norteador de uma proposta metodológica e com objetivos a serem alcançados no ensino da Arte. Sobre o desenvolvimento na aprendizagem das linguagens visuais do aluno, os PCNs defendem que:

O desenvolvimento do aluno nas linguagens visuais requer, então, aprendizagem de técnicas, procedimentos, informações sobre história da arte, artistas e sobre as relações culturais e sociais envolvidas na experiência de fazer e apreciar arte. Sobre tais aprendizagens o jovem construirá suas próprias representações ou idéias, que transformará ao longo do desenvolvimento, à medida que avança no processo educacional. (PCNs, 1998, p. 64).

Vemos que uma proposta que vise melhorar e resolver o problema levantado, que é a pouca eficiência do ensino da arte, especificamente da pintura, tem que conter elementos que possibilitem desenvolver todos os procedimentos definidos tanto nos PCNs, como a criação, fruição e reflexão em Arte, como também em propostas que contemplem tais procedimentos, e que através de seus estudos ou implantação se mostraram eficazes.

Dentre essas propostas temos umas das mais difundidas e que se mostra mais eficaz, a proposta “Triangular” de Ana Mae Barbosa. Esta contempla todos os elementos inerentes à obra de arte o que faz com que se posta em prática de maneira adequada torne-se uma importante forma de se qualificar a educação em arte.

Assim as metodologias propostas pelos autores podem ser usadas no ensino da pintura de modo a contemplar os diferentes componentes apontados, ou seja, relacionar o conteúdo teórico com a prática e com a sociedade, a cultura do aluno, buscar meios para se desenvolver diferentes habilidades, através das modalidades artísticas, e no ensino da pintura através dos diferentes métodos, técnicas, movimentos artísticos e etc. Também buscar ter uma relação professor-aluno onde haja troca mútua de conhecimento e não uma hierarquia, trabalhar com materiais diversos buscando uma melhor aprendizagem e maior interesse do aluno. Assim o

professor deve sempre está se aperfeiçoando para levar sempre novas e diversificadas propostas aos seus alunos.

As propostas exemplificadas se destacam como os principais meios para se alcançar uma melhora significativa no ensino da arte. Porém outros fatores podem ser empregados, à medida que estes não são fórmulas exatas, assim podem sempre está se aperfeiçoando de acordo com as necessidades e as particularidades do ambiente escolar que esta sendo implantado.

#### **1.4 A Pintura como proposta de melhoria no ensino da arte**

Como metodologia para efetivação do ensino da arte na técnica da pintura no Ensino Fundamental II, será executado um plano de aula que contemple os conhecimentos necessários para se ter um ensino em arte realmente efetivo. Assim para que isso ocorra de modo satisfatório é preciso se pensar em todas as questões referentes à aprendizagem em arte, para isso usarei a proposta Triangular de Ana Mae Barbosa que tem elementos que visam a aprendizagem de conhecimentos referentes à criação artística, a leitura da obra de arte, e a contextualização da obra. Nesta metodologia todos os componentes materiais e estéticos da produção artística são explanados, o que leva a uma melhor compreensão e assim uma melhor assimilação por parte dos alunos.

O plano de aula será trabalhado de forma a contemplar todos esses elementos propostos na abordagem Triangular. Terá como referencial teórico e artístico o trabalho da artista plástica Tarsila do Amaral, onde apresentarei uma de suas obras mais famosas, “A Negra” de 1923.

Tarsila do Amaral foi uma das mais importantes pintoras brasileiras, uma das figuras mais importantes do movimento modernista, muitos são seus trabalhos de grande valor, e reconhecidos mundialmente, valorizados por terem como principal característica a brasilidade, a cultura brasileira como tema principal. Porém “A Negra” de 1923 é uma de suas obras mais importantes por ser considerada precursora do movimento Antropofágico.

Por seu grau de importância dentro do mundo artístico e sua expressividade e exaltação da cultura brasileira, “A Negra” possibilita um estudo vasto, ao se analisá-la do ponto de vista formal da arte, esta tem características cubistas, possui elementos e cores que retratam o Brasil. Esta obra quebra muitos padrões da época onde na produção artística prevaleciam às influências européias. A obra de Tarsila do Amaral retrata uma mulher negra,

nua, com um dos seios caindo passando sobre a perna, a mesma esta sentada e com as pernas fechadas, cruzadas, características essas que fugiam dos padrões artísticos da época.

A figura representada é uma escrava, uma ama de leite, o seio farto e grande representa sua função, sua posição sentada com as pernas cruzadas representa sua proteção contra os abusos sexuais sofridos pelos escravos por seus senhores, as cores e formas são predominantemente brasileiras, pois, fogem ao estilo da arte européia.

Esta descrição da composição da obra é apenas umas das formas de leitura, é uma forma de contextualização, ao relacionarmos a obra com o período e as ideias modernistas presentes na época, mas além desta compreensão podemos analisar vários outros elementos distintamente ou como um todo, dando significado e compreendendo o que a obra nos diz de maneira mais subjetiva.

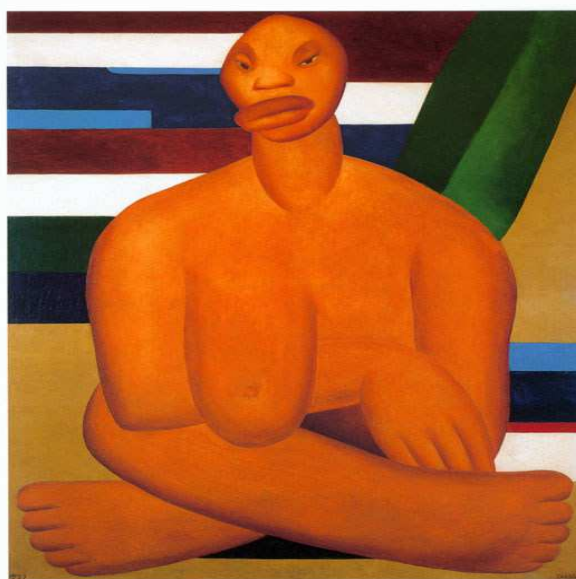


Figura 1– “A Negra”, Tarsila do Amaral, 1923  
Óleo sobre a tela, 100 x 81,3 cm  
Fonte: [www.tarsiladoamaral.com.br/versao\\_antiga/images/JPG/NEGRA50.JPG](http://www.tarsiladoamaral.com.br/versao_antiga/images/JPG/NEGRA50.JPG)

Com esta pintura, trabalharei os três componentes da obra de arte, propostos na “Metodologia Triangular” que se baseia no fazer artístico, na leitura da obra de arte e na contextualização. Primeiramente trabalharei a leitura da obra com a apresentação da obra de Tarsila do Amaral, Barbosa (2007): “[...] não se trata de perguntar o que o artista quis dizer em uma obra, mas o que a obra nos diz, aqui e agora em nosso contexto e o que diz em outros contextos históricos a outros leitores” (BARBOSA, 2007, pp. 18-19).

Assim a leitura da obra vai além de observar os aspectos formais da pintura, como forma, cor, linha, perspectiva, como também vai além de tentar compreender o que o artista quis dizer com a imagem, mas buscar compreender o que a obra nos diz, do ponto de vista pessoal. A partir dessa leitura podemos contextualizar a obra, sendo esta contextualização feita tanto em relação ao período histórico em que esta foi criada, estudando o momento artístico e social da época, como também, podemos relacioná-la com a sociedade contemporânea, com nossa cultura, e o momento que vivenciamos.

Depois desse processo de análise e contextualização da obra, partiremos para a criação das próprias obras, onde os alunos deverão criar tendo como referência a obra apresentada e analisada para que assim façam uma releitura, levando em conta seus próprios pontos de vista, criando e usando cores, formas, linhas de acordo com sua visão da obra analisada. Nesta etapa o professor é um orientador que define o que deve ser feito, mas os próprios alunos definem como deve ser feito.

Podemos usar os três componentes propostos na Metodologia Triangular, sendo que estes contemplam todos os elementos da obra de arte, o que possibilita aos alunos ter uma melhor assimilação do tema proposto, já que este será estudado sobre processos diferentes (criação, leitura e contextualização), mas de modo a contemplar o mesmo objeto de estudo.

Portanto, para a construção do conhecimento na arte da pintura é preciso aprender a produzir e analisar, “[...] conhecer as artes visuais é saber produzir e refletir estética e artisticamente sobre as imagens visuais, o que implica num envolvimento cognitivo, perceptível com as formas dessas imagens” (FUSARI; FERRAZ, 2001, p. 81).

Na pintura desenvolver essas competências nos alunos não é fácil, o professor deve está consciente de seus objetivos, e que deverá trabalhar com diferentes meios para que o ensino se efetive, trabalhar com propostas que tenham fundamento teórico e que possam ser desenvolvidas com êxito na prática escolar.

Entretanto, estas metodologias e propostas devem contemplar diversos aspectos, o cultural que está intimamente ligado com o ensino e a aprendizagem, o social que faz parte da construção dos saberes que o indivíduo adquire fora da escola. Também deve-se levar em conta as particularidades de cada aluno, não propondo uma forma de ensino individualizada, mas considerando o processo de aprendizagem em arte como uma forma de se expor, transmitir as capacidades e peculiaridades de cada aluno.

## 2. METODOLOGIA

O plano de aula foi desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental Instituto Santa Juliana, com a turma de 9º ano “A” (8ª série), do turno da manhã, com um total de 34 alunos. O conteúdo da aula foi apresentado aos alunos, dividido em duas aulas, o tema abordado foi à pintura, trabalhando com a releitura da obra “A Negra” 1923 de Tarsila do Amaral, este tema teve por objetivo principal promover e facilitar o desenvolvimento de habilidades motoras e cognitivas, aplicando o conhecimento sobre a arte, através da leitura, contextualização e criação artística, usando como meio para isso a pintura.

Os alunos estão em uma faixa etária entre 13 a 14 anos. O local escolhido para a aplicação da pesquisa foi à escola, por ser um ambiente mais favorável para a coleta dos dados, por haver maior possibilidade de repassar conhecimentos, pois sendo este um ambiente fundamentalmente educacional, onde a função é transmitir, criar, desenvolver, apreender conhecimentos, é o ambiente mais propício a se conseguir maior atenção por parte do público alvo, e assim uma melhor efetivação da proposta lançada.

O material didático usado no desenvolvimento da aula foi um texto sobre a obra de Tarsila do Amaral, e o movimento modernista, sendo este apresentado somente através da explanação oral. Pois a aula tinha como foco principal a atividade prática, sendo trabalhada através da criação artística, da leitura e da contextualização da obra de arte. Também foram usados pincéis, tintas guache, folhas de papel *canson* tamanho A4, copos com água para limpar os pincéis e papel toalha para enxugar.

O conteúdo foi dividido da seguinte forma: na primeira aula foi feita a explanação do conteúdo teórico onde primeiramente antes de explicar o conteúdo sobre a obra que iriam trabalhar, foi perguntado aos alunos, o que sabiam sobre a obra apresentada, as características, de quem era a imagem, as cores, os traços, o que representava para eles, o que entendiam sobre a obra, então depois da conversa foi explicado aos alunos sobre a obra da Tarsila do Amaral, quando e como foi criada, o momento histórico em que foi criada, o movimento artístico que a obra faz parte, o estilo, as cores, as formas, quem estava representando a imagem, o que significava, o que queria transmitir.

Depois da explanação do conteúdo teórico, foi dado início ao desenvolvimento da atividade prática, onde os alunos tinham como orientação fazer uma releitura da obra. Os alunos começaram sua criação artística, sendo esta concluída somente na aula posterior.

Assim, os alunos levaram seus trabalhos para casa e trouxeram novamente na semana seguinte para dá continuidade aos mesmos.

Na segunda aula os alunos fizeram suas produções, sendo estas individuais, porém os alunos foram divididos em grupos, para melhor utilizarem e compartilhem alguns materiais, como as tintas. Cada aluno mesmo pedindo orientação a mim, fizeram seus trabalhos de acordo com o que entenderam, deram uma interpretação própria, muitos tiveram dificuldades, e inicialmente tiveram certa resistência, alegando que não saberiam fazer algo parecido com a imagem apresentada a eles, porém com incentivo e explicações sobre como poderia ser uma releitura, que não deveria ser uma cópia da obra, e sim uma expressão do que haviam entendido da mesma, outras formas que pudessem imaginar sobre o tema tratado na imagem, com isso estes se sentiram mais seguros para criar sua própria interpretação da obra “A Negra”.

Além da aplicação da aula prática, também produzi um questionário feito com a professora regente da sala, onde constam perguntas sobre a professora, a escola, os materiais pedagógicos e didáticos usados na aula de arte, os temas trabalhados, as dificuldades encontradas, os resultados alcançados nas aulas, dentre outros.



Figura 2–Atividade Prática  
Foto: Deijanira Rocha das Chagas



### 3. ANÁLISE DOS DADOS

A aplicação do plano de aula foi realizada de maneira satisfatória, o cronograma das atividades foi realizado no tempo previsto, e a receptividade dos alunos foi muito boa. O objetivo principal foi atingido, que era a partir do uso da “Metodologia Triangular” de Ana Mae Babosa tornar mais efetivo o conteúdo de artes passado aos alunos, tendo como técnica usada para a efetivação do conteúdo a pintura, trabalhando com uma obra da artista plástica Tarsila do Amaral, seguindo para seu estudo os três pilares da “Metodologia Triangular” a leitura, contextualização da obra e a criação artística.

A ideia de desenvolver uma aula prática trabalhando com a obra de Tarsila do Amaral foi de grande importância, pois permitiu aos alunos conhecer uma importante obra de arte e sua autora, como também estudarem sobre as principais características do movimento modernista, do qual a obra faz parte, e através da leitura e contextualização da obra pudemos relacioná-la as questões sociais e históricas, com isso os alunos aprenderam tanto sobre a pintura, com a análise da obra, a contextualização e criação artística, como também sobre sua relação com o momento histórico da época de sua criação, o que demonstra que o conhecimento em arte, é interdisciplinar, pois nunca aborda a obra sobre um único aspecto, mas sobre todos os aspectos físicos e significativos da obra.

A escolha de trabalhar com a obra “A Negra” foi importante por esta não ser realista, que apresenta as imagens como são na realidade, com isso os alunos foram mais estimulados a refletir sobre a obra, à medida que esta não é explícita e para eles não seria de imediata compreensão, o que os estimulou mais a tentar entender os elementos da obra.

Sobre o tema tratado, grande parte dos alunos já tinha visto a obra, na televisão, internet, em um livro, mas poucos sabiam quem era seu autor, sobre as características presentes na imagem, poucos souberam definir o que representava na arte.

O processo de criação feito pelos alunos consistiu em uma releitura da obra, assim estes procuraram seguir determinadas características da mesma, como a imagem da mulher, as cores, e as formas geométricas presentes no plano de fundo da tela. Os trabalhos foram variados, muitos procuraram criar uma imagem o mais fiel possível da obra observada, tentando usar as mesmas cores, e fazer as formas e detalhes bem parecidos com a obra

original, outros já incrementaram com elementos novos, usaram cores diferentes, criaram formas diferentes, porém se atendo a temática do quadro.



Figura 3– Aluno pintando seu desenho  
Foto: Deijanira Rocha das Chagas



Figura 4– Releitura da obra “A Negra”, desenho de um Aluno  
Foto: Deijanira Rocha das Chagas

Na figura 4 temos o desenho de um dos alunos, o mesmo procurou fazer a personagem seguindo as mesmas formas, posição, expressão da imagem original, mas com uma cor

diferente, no plano de fundo, fez linhas horizontais e verticais, criando formas geométricas, onde também trabalhou com cores distintas das apresentadas na obra observada.

Analisando os resultados dos trabalhos, tivemos muitos pontos positivos, a grande maioria dos alunos conseguiu desenvolver a proposta e demonstraram ter assimilado bem o conteúdo, os mesmos tentaram fazer suas obras bem parecidas com a de Tarsila do Amaral. Conseguiram entender a essência da releitura da obra, entendendo que esta pode se assemelhar sim a obra original, mas deve conter as impressões, intenções, entendimento de cada um, deve ser feita através de um novo olhar, onde se capta a essência da obra, mas se recria de modo particular.

O desenvolvimento da aula ocorreu de maneira bem produtiva, porém tivemos alguns pontos negativos, nem todos os alunos gostaram da atividade, alguns não demonstraram muito interesse, fizeram o trabalho, mas não se empenharam em fazê-lo bem feito, com cuidado, paciência, pintaram rapidamente, borraram, enfim, fizeram, porém com desleixo. Sendo este um fato que aconteceu em sua minoria, pois a grande maioria dos alunos se empenharam em desenvolver um bom trabalho.

O conteúdo passado aos alunos se desenvolveu de forma a contemplar teoria e prática, onde através do estudo e do fazer pintura, estes pudessem ampliar seu universo artístico, e desenvolver suas habilidades cognitivas referentes à arte, e assim ter um ensino de melhor qualidade e mais efetivo no seu processo de formação acadêmica e pessoal.

O resultado obtido com a aplicação da aula foi bastante satisfatório, pois os alunos demonstraram uma boa assimilação do conteúdo, criaram obras bem expressivas, e aprenderam um pouco mais sobre a pintura, através da leitura da imagem, da contextualização e também da criação de suas próprias obras.

Além da aplicação da aula prática, trabalhando a pintura com os alunos, também foi feito um questionário com a professora regente da sala, tratando de questões sobre a importância do ensino da arte na visão da professora, os materiais pedagógicos e didáticos usados nas aulas de arte, as condições de trabalho do professor e a valorização da arte pelo aluno.

A professora relata que tem a arte como de suma importância para o desenvolvimento do aluno, porém a escola não dispõe de um ambiente específico as aulas e nem dos materiais necessários para o desenvolvimento das atividades, o que dificulta muito o seu trabalho. Os temas trabalhados nas aulas são variados, dança, artes visuais, teatro, porém são feitos de

acordo com as possibilidades da escola e do professor, na compra de materiais e no uso do espaço físico disponível na escola, que é somente a sala de aula.

Sobre o relato da professora, vemos que a escola quanto ao ensino da arte enfrenta muitos problemas, os professores não são formados e nem capacitados na área, faltam diversos materiais, e o desinteresse pela disciplina de artes esta na maioria dos alunos, a tradição e as poucas mudanças nas metodologias e propostas de ensino acabam por não gerar interesse e não considerar a arte como uma disciplina tão importante ao seu desenvolvimento quando as demais disciplinas. Há também a busca por melhorias, em que o professor mesmo não tendo os meios mais adequados e oportunidade para ter uma formação específica, procura se manter informado e estudar sobre a arte e as formas de ensiná-la.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na pesquisa realizada na Escola Instituto Santa Juliana, o estudo feito nos aponta para a necessidade de melhorias nas propostas teóricas e práticas desenvolvidas na disciplina de artes na referida escola, os alunos estão desmotivados e pouco atraídos pela disciplina, isso se deve tanto ao pré-conceito já enraizado historicamente ao ensino da arte, como a falta de condições materiais e didáticas melhores da escola, ao despreparo dos professores na disciplina de arte, e também o fato da escola não disponibilizar de meios, materiais e espaços físicos que possam ser usados nas aulas, torna o ensino precário.

Essas questões contribuem de modo negativo para boa qualidade do ensino, por isso há a necessidade de mudanças, sendo estas possíveis através de estudos e propostas que visam promover uma educação baseada nas relações sócio educacionais, ou seja, uma educação voltada às vivências sociais e pessoais dos alunos, para que o ensino seja adequado as necessidades destes, como também que vise desenvolver múltiplas competências e habilidades nos alunos através do estudo da arte e da criação artística.

No ensino da arte para se alcançar uma melhor aprendizagem pode-se usar diferentes modalidades artísticas, como a pintura, técnica aqui estudada e usada como ferramenta de efetivação do conhecimento em arte, esta ao ser usada de forma a contemplar diferentes aspectos da educação artística, torna-se um meio eficaz de efetivação do conhecimento.

Com esta pesquisa observei que o ensino-aprendizagem em arte, torna-se mais eficiente quando usa de estratégias e propostas de ensino que se adéquam as necessidades de conhecimento dos alunos e também as suas potencialidades, assim levando em consideração os conteúdos pertinentes a cada série, as possibilidades de trabalho dentro da escola, e também as particularidades dos alunos, à medida que o ensino e as propostas de ensino são pensados na coletividade, mas podem e devem buscar desenvolver as competências particulares dos alunos, sendo o ensino da arte o campo mais propício a alcançar esses objetivos.

Assim, vemos que o estudo nos aponta a necessidade de se por em prática na escola políticas educacionais que contemplem a arte como uma disciplina de igual importância que as demais, que tenha um ensino voltado e diretamente ligado as questões sociais e culturais dos alunos, para se ter um ensino integrado com a realidade vivida por eles e um ensino que

esteja se modernizando, buscando mudanças significativas, na pedagogia usada, nas metodologias e nas estratégias desenvolvidas com os alunos, que tem se mostrado pouco eficazes no processo de ensino, sendo estas questões possíveis de serem alcançadas, mesmo que não em sua totalidade, mas que podem ser alcançadas em um trabalho conjunto entre a equipe escolar, a comunidade e os alunos, ao se desenvolver um ensino em arte, que não se limite as antigas propostas, mas que busque seguir uma linha evolutiva na educação, através de estudos, análises e aplicações práticas dentro do ambiente de ensino.

## REFERÊNCIAS

ARSLAM, Luciana Mourão; IAVELBERG, Rosa. **Ensino de Arte**. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação: leitura no subsolo**. São Paulo: Cortez, 2005.

\_\_\_\_\_. **Arte-Educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

\_\_\_\_\_. (Organizado). **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2007.

\_\_\_\_\_. **A imagem no Ensino da Arte: anos oitenta e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

FERRAZ, Maria Heloísa. C. de. T; FURASI, Maria F. de Resende e. **Metodologia do Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 1999.

FURASI, Maria F. de Resende e; FERRAZ, Maria Heloísa. C. de. T. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 2011.

GOMBRICH, E. H. **A História da Arte**. Tradução de Álvaro Cabral. 16.<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro, LTC Editora, 1999.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte – 3º e 4º ciclos**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte – 1º e 2º ciclos**. Brasília: MEC/SEF, 2001.

USP MAC. **Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo**. [on-line] Disponível em: <[http://www.macvirtual.usp.br/MAC/templates/exposicoes/exposicao\\_permanente\\_obras/exposicao\\_permanente\\_obras\\_tarsila.asp](http://www.macvirtual.usp.br/MAC/templates/exposicoes/exposicao_permanente_obras/exposicao_permanente_obras_tarsila.asp)>. Acesso em: 04 out. 2012.

## **ANEXOS**

### **i. Plano de Aula**

#### **Apresentação**

A aula compreende a atividade prática trabalhada no Trabalho de Conclusão do Curso (TCC). Tendo a modalidade pintura como ferramenta de aprendizagem em arte.

Trabalharemos um conteúdo prático como meio de análise do desenvolvimento do ensino em arte, como também como meio para se implantar propostas que levem a uma melhor qualidade no ensino.

#### **Dados**

**Série: 9º Ano**

**Turma: “A”**

**Nº de Alunos: 34**

**Aulas previstas: 2 aulas**

**Duração: 1 hora/aula**

#### **Detalhamento do conteúdo**

O tema trabalhado com os alunos será pintura, este será desenvolvido através da apresentação de uma obra de arte “A negra” 1923, de Tarsila do Amaral. Estudaremos sobre a obra de Tarsila, explanando sobre sua história e sua representatividade, dentro da cultura brasileira e artística.

Trabalharemos com a leitura da imagem como forma de analisá-la e contextualizá-la, para assim começarmos a atividade prática, que será desenvolvida através do estudo da obra apresentada, onde criaremos obras, inspirando-se nesta.

O conteúdo será transmitido seguindo a metodologia “Triangular” que se baseia na criação, leitura e contextualização da obra de arte. Assim trabalhando esse três componentes temos o estudo de todos os elementos da obra, pois através da leitura se compreende a obra do ponto de vista estético e também subjetivo. Através da contextualização, podemos estudar todo o contexto, a história por trás da criação, e também relacioná-la com o momento atual, com fatos e vivências sociais e culturais do nosso tempo.



E com a criação podemos desenvolver e expressar nosso olhar sobre o que queremos transmitir, nossa opinião, sentimentos, sensações, desejos, como também podemos retratar os elementos a nossa volta, que fazem parte da nossa cultura, concreta ou imaginária.

### **Objetivo geral**

Promover o desenvolvimento de habilidades motoras e cognitivas, aplicando o conhecimento sobre a arte, através da leitura, contextualização e criação artística, trabalhando para isso com a Pintura.

### **Objetivos específicos**

- Apreciar as produções artísticas por meio da observação de imagens
- Apresentar uma das obras de Tarsila do Amaral
- Ampliar o conhecimento dos alunos favorecendo o estudo da arte em seu contexto social e histórico.
- Incentivar por meio da criação artística, o desenvolvimento da imaginação, da livre expressão.

### **Materiais**

Papel *canon* A4.  
Pincéis em diversos tamanhos  
Tintas *gauche* em diversas cores  
Lápis preto  
Copos descartáveis  
Lenços de papel

### **Avaliação**

Registrar o desenvolvimento das atividades, observando os alunos no processo teórico e prático da aula, sua compreensão do conteúdo interação com o tema e criação da obra de arte, usando como técnica a pintura.

## ii. Registro Fotográfico



Figura 5– Frente da Escola Instituto Santa Juliana  
Foto: Deijanira Rocha das Chagas



Figura 6–Alunos desenvolvendo a Atividade Prática  
Foto: Deijanira Rocha das Chagas



Figura 7–Deijanira com os Alunos  
Foto: Deijanira Rocha das Chagas



Figura 8–Registro da Atividade Prática  
Foto: Deijanira Rocha das Chagas

iii. Questionário feito com a Professora Sâmea Gonçalves da Silva

**Dados sobre a Escola e alunos**

Nome da Instituição de ensino  
Escola Estadual de Ensino Fundamental Instituto Santa Juliana

Número de alunos  
Turma de 7<sup>o</sup> ano "A", (6<sup>o</sup> série)

Mês/ano

**Questionário com a professora regente da sala**

1- Nome?  
Sâmea Gonçalves da Silva

2- Seu grau de formação?  
3<sup>o</sup> grau completo.

3- Há quanto tempo você leciona a disciplina de Artes?  
02 (dois = anos).

4- Como você avalia o ensino de arte no ensino fundamental na escola em que trabalha?  
De suma importância para a vida dos nossos alunos. Porque temos muitas crianças talentosas de artistas, e que suas aulas de artes podem desenvolver e valorizar.

5- Sobre os professores que trabalham com o ensino de arte, quais são suas considerações sobre a realização desse trabalho?  
Que deveriam ser mais valorizados, pelo belíssimo trabalho que realizam, e que na maioria das vezes não são reconhecidas.

6- No quadro de professores de artes da sua escola, professores formados em área específica?

Não.

7- Como é elaborado o currículo de artes na escola em que você trabalha?

Com todos os professores.

8- Quais os conteúdos trabalhados em suas aulas?

Desenho, Artes Visuais, Teatro, Arte na História.

9- Qual é o espaço físico destinado para as aulas de arte na escola onde você trabalha?

As salas comuns.

10- Há uma sala ou outro espaço destinado para a execução das aulas de arte?

Não, mas não temos nem mesmo uma sala própria.

11- Existem materiais para a execução das aulas? Quais?

Nenhum.

12- Você encontra dificuldades para preparar suas aulas? Por quê?

Sim. Porque não temos um espaço adequado. Tradicionalmente é na sala de aula da escola que acontece a aula de arte. Eu como professora de arte só tenho uma pequena alternativa que é levar-las para o museu único museu da cidade.

13- Você encontra atividades, junto à Secretaria Municipal de Educação, para sua atuação como professor de arte?

Não. Nenhuma atividade.

14- Qual sua opinião sobre as contribuições do ensino da arte para a formação do aluno?

Os modos de fazer e aprender com arte e com arte, dentro e fora das instituições acadêmicas, é conhecimento adquirido por todos os alunos, logo não é ignorância, somente dentro dessas escolas.

Até alguns anos atrás e até mesmo nos dias atuais, o ensino de Arte não é suscitado por uma maioria de alunos. Mas achamos que não tem valor não serve para nada na vida deles. E na minha opinião é onde eles se enganam. A arte vai ser presente na vida de cada um deles sempre.